

CAPÍTULO 14

HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA DEMÊNCIA EM IDOSOS

Francine da Silva e Lima de Fernando

Graduada em Enfermagem (FAMERP); Especialista em Educação para Saúde (USP/FIOCRUZ); Mestre em Biotecnologia (UFSCAR); Doutora em Ciências da Saúde (FAMERP), Docente do curso de Enfermagem (UNIRP), Coordenadora dos cursos de Pós-graduação em Urgência/Emergência e UTI Geral; Gerontologia e Gerência e Auditoria em Enfermagem (UNIRP).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4650-3677>

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde; Especialista em Saúde Mental; Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA); Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP); Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA; Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

Ocione Campos Pereira Vasconcelos

Graduada em Letras (UNORP).
Especialista em Recursos Humanos pelo Instituto Nacional Pós-graduação (INPG).
Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9288-5591>

Kleber Aparecido de Oliveira

Graduado em Enfermagem. Mestre em Bioengenharia pela Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO). Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Rio Preto (FAMERP). Enfermeiro Clínico na Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7747-4680>

Tatiana Moreira Afonso

Graduada em Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina- Cesulon (Londrina-PR); Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes - UNIT (Aracaju- SE); Especialista em Enfermagem Estética e Dermatológica e em Cosmetologia Clínica pela Instituição de Ensino superior - IES (Aracaju-SE); Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (São Luiz- MA) e em Saúde Pública pela FAFIPA (Paranavai-PR). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1112-7598>

Mariana Sartori de Oliveira Antunes

Graduada em Enfermagem (UNIRP); Mestranda em Ciências da Saúde (FAMERP); Especialista em Pediatria e Neonatologia e Atuação docente em saúde (FAMERP); Especialista em Gerenciamento e Auditoria (UNIRP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que resulta em um aumento significativo da proporção de idosos na sociedade. Esse processo é caracterizado por diversas alterações morfológicas, bioquímicas, funcionais e psicológicas que afetam a saúde e o bem-estar dos indivíduos mais velhos. Com o aumento da idade, há uma maior prevalência de doenças crônicas e degenerativas, com risco de descompensação clínica, contribuindo para um aumento nas hospitalizações.

A hospitalização pode impactar a saúde cognitiva dos idosos, favorecendo o surgimento de déficits funcionais e cognitivos, muitas vezes irreversíveis. O ambiente hospitalar, caracterizado por mudanças bruscas na rotina, imobilidade prolongada, polifarmácia e infecções, pode desencadear ou agravar quadros de delirium e acelerar a progressão para demência. Os idosos apresentam taxas de internação hospitalar superiores as demais, e a duração dessas internações tende a ser mais longa devido a comorbidades e complicações associadas.

Durante a hospitalização, os idosos estão mais suscetíveis a complicações secundárias, como a diminuição da mobilidade e a perda da autonomia, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida. Além disso, a hospitalização pode levar a um declínio funcional, aumentando o risco de readmissões e prolongando o tempo de recuperação.

Portanto, o envelhecimento populacional não apenas eleva o número de hospitalizações, mas também traz à tona a necessidade de estratégias adequadas para o cuidado e a reabilitação dos idosos, visando minimizar os efeitos adversos da internação e promover uma melhor qualidade de vida. A presente pesquisa teve como objetivo identificar os fatores de risco associados ao comprometimento cognitivo em idosos hospitalizados. A pesquisa foi conduzida por meio de bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo e Google Scholar. As palavras-chave utilizadas na busca foram "envelhecimento" AND "hospitalização" AND "demência".

A combinação dessas palavras-chave permitiu a identificação de estudos que abordam diretamente o fenômeno da demência em idosos, desencadeada pela hospitalização prolongada. Os artigos foram selecionados com base na relevância e adequação dos dados relacionados à população idosa. Além disso, foram incluídos apenas estudos publicados na última década, garantindo a atualidade e a pertinência. Os principais fatores de risco para o declínio cognitivo durante a hospitalização incluem: a imobilidade, polifarmácia, processos infecciosos e isolamento social.

A imobilidade, frequentemente associada ao uso de contenção física e dispositivos invasivos como sondas e cateteres, limita o movimento do idoso, já o uso excessivo de medicamentos, especialmente psicotrópicos e

sedativos, também podem aumentar o risco de delirium. Quanto aos processos infecciosos, tais como infecção urinária e pneumonia, são fatores desencadeantes do delirium, considerado um dos principais preditores de piora cognitiva e funcional, além de aumentar o tempo de hospitalização.

E por fim, mas com igual relevância, o isolamento social, caracterizado pela separação do convívio familiar e a limitação das interações sociais impactam a saúde mental e funcional dos idosos. Quanto aos mecanismos fisiopatológicos que explicam a relação entre hospitalização e declínio cognitivo, destacam-se: a neuroinflamação, que produz respostas inflamatórias exacerbadas podendo induzir neurodegeneração e disfunção cognitiva; o estresse oxidativo, provocado pela hospitalização, e que pode gerar um desequilíbrio na homeostase celular, causando danos neuronais; e a privação sensorial, que se resume na falta de estímulos visuais e auditivos no ambiente hospitalar contribuindo para a confusão mental e o delírio. Estudos indicam que o delirium não apenas é um fator de risco para demência, mas pode acelerar sua progressão.

Estima-se que idosos que desenvolvem delirium durante a internação têm risco significativamente maior de desenvolver demência a longo prazo. O delirium pode atuar como um gatilho para déficits cognitivos permanentes, levando a uma piora funcional progressiva e à dependência nas atividades de vida diária. Os resultados da análise sobre os fatores de risco associados ao comprometimento cognitivo em idosos hospitalizados revelam que, a prevenção requer uma abordagem interdisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e cuidadores. E, algumas estratégias eficazes incluem: mobilização precoce, adequação do ambiente hospitalar, revisão da prescrição medicamentosa e estimulação cognitiva.

Os estudos analisados nessa revisão, ressaltam que a hospitalização de idosos deve ser gerida com planejamento e ações preventivas, com o objetivo de reduzir impactos negativos e assegurar uma melhor qualidade de vida após a alta. A identificação antecipada dos fatores de risco e a adoção de estratégias eficazes podem fazer uma diferença significativa na preservação da autonomia e funcionalidade dos idosos internados.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Hospitalização. Demência.

REFERÊNCIAS

SANTOS, B. P.; AMORIM, J. S. C.; POLTRONIERI, B. C.; HAMDAN, A. C. Associação entre limitação funcional e déficit cognitivo em pacientes idosos hospitalizados. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, e2101, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2101>.

CECHINEL, C. et al. Frailty and delirium in hospitalized older adults: A systematic review with meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3687, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6120.3687>.

MACIEL, M. C.; NIWA, L. M. S.; CIOSAK, S. I.; NAJAS, M. S. Fatores precipitantes de delirium em pacientes idosos hospitalizados. **REVISA**, v. 10, n. 1, p. 117-126, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p117a126>.

MIRANDA, G B S; BORGES, N G S; RIBEIRO, N M S. Impacto do tempo de hospitalização na mobilidade e na qualidade de vida de idosos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 18, n. 3, p. 330-334, set./dez. 2019.